

Oposição respira de alívio

“Um documento de moderação e clarividência, onde reafirmou suas convicções democráticas e, neste particular, foi um ensinamento a toda a Nação”. Assim o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, reuniu sua opinião sobre o pronunciamento do presidente Figueiredo, na quarta-feira. Já o candidato do PDS, Paulo Maluf, aproveitou para reforçar as críticas feitas pelo chefe da Nação quanto ao uso de recursos públicos no comício de Goiânia, negado pelo governador de Goiás, Iris Rezende.

Verba ilegal

Ao reafirmar que o discurso do presidente Figueiredo foi ético, Maluf criticou os governos oposicionistas, principalmente o de Goiás, que na semana passada “utilizou” a máquina estadual para arregimentar o povo nas ruas: “Ouvi o próprio Iris Rezende, dizer que dois mil funcionários públicos estavam diretamente envolvidos na realização do comício. As afirmações do presidente Figueiredo não necessita de análise: “É auto-explicável”.

Visivelmente irritado, com as insistentes perguntas sobre o documento elaborado pelos militares que se propõe a reforçar sua campanha para que ela seja vitoriosa, Maluf voltou a afirmar que desconhece o documento e não sabe se ele existe de fato. “Minha campanha está calçada na discussão de idéias sobre educação, paz social, saúde e são esses debates que me dão a segurança da vitória”.

Tranquilidade

O ministro do Interior, Mário Andreazza, afirmou ontem que o discurso do presidente Figueiredo, transmitido em cadeia nacional de rádio e televisão “trouxe tranquilidade à nação, ao garantir que as regras do jogo serão respeitadas”.

Na opinião do ministro Mário Andreazza, “o presidente Figueiredo fez um discurso de estadista, um discurso constitucionista, em que ele colocou a sua posição defendendo que a campanha eleitoral deve ser mantida em níveis elevados”.

Para o ministro do Interior, o discurso do presidente recoloca o processo eleitoral “no nível em que todos desejamos” e afasta as preocupações de que poderia “haver pressões sobre o Colégio Eleitoral”.

Ele destacou, ainda, o fato de o presidente Figueiredo “ter chamado a atenção para que, no desenvolvimento da campanha, sejam evitados os radicalismos”. Andreazza concordou com as críticas do presidente “a infiltração de determinados grupos que não querem a tranquilidade do país”.

O ministro Mário Andreazza qualificou de “uma fantasia” as declarações do candidato pela Aliança Democrática, Tancredo Neves, de que existem radicais de direita interessados em tumultuar o processo sucessório.

Iris contesta

Goiânia — O governador de Goiás, Iris Rezende, enviou ontem telegrama ao presidente João Figueiredo, no qual afirma que em nome do respeito que lhe dedica, sente-se no dever “de oferecer retificação de informações errôneas que o levaram a afirmar que houve utilização de recursos do Estado no comício de Goiânia. Esse ato, realizado no último dia 14, em nossa capital, integra um projeto político firmado por meu partido e pela Aliança Democrática”.

Iris Rezende garantiu ainda no telex enviado ao presidente que dedicou esforço pessoal no comício, mas que em nenhum momento permitiu que recursos do Estado fossem utilizados em proveito de pessoas, grupos ou partidos. E, para reforçar sua defesa, o governador de Goiás lembrou ao presidente que na campanha eleitoral de 1982, quando se elegeu para o atual mandato, e até por ser candidato da oposição, participou de diversos comícios sem contar com qualquer ajuda governamental, à qual, de qualquer forma, se oporia “com vigor e firmeza”.

“Não seria agora — diz Iris Rezende — quando começam a surgir os primeiros frutos da vigilante austeridade que impus em Goiás, que iria comprometer recursos do Estado na realização de um comício”.

Sarney reage

“As críticas formuladas resultam de informações não exatas, que são levadas ao presidente da República, por pessoas interessadas na candidatura oposta a do ex-governador Tancredo Neves. O comício de Goiânia foi uma grande festa democrática”. Assim o senador José Sarney, candidato à vice-presidência da República, pela Aliança Democrática, reagiu às críticas feitas pelo presidente Figueiredo, em cadeia nacional de rádio e TV ao primeiro comício dos aliancistas.

Depois de lembrar o clima de tranquilidade que cercou a manifestação da capital goiana, “onde tudo transcorreu na mais absoluta ordem, não havendo qualquer tipo de radicalização”, Sarney defendeu a continuidade dos comícios, em praças públicas, por entender que “só através da participação popular haverá a legitimação do processo de escolha de futuro presidente”. Para reforçar sua afirmação, o candidato aliancista à vice-presidência, em tom categórico, sustentou: “Só um governo, apoiado em bases sólidas, representadas pelas forças políticas e base popular, terá condições efetivas de promover as mudanças que são reclamadas pelos brasileiros”.

Lealdade e ação

O senador Jorge Bornhausen, da Frente Liberal (SC), disse ontem que nem ele nem seus companheiros da Frente têm porque se sentir atingidos com as palavras do presidente Figueiredo que pediu aos políticos brasileiros lealdade

e aos adversários respeito. Segundo Bornhausen “a lealdade do homem público é, em primeiro lugar, com seu País”. Para o coordenador da Frente Liberal, “a lealdade à pessoa depende da ação dessa pessoa”.

Jorge Bornhausen acredita que a ruptura havida no PDS deveu-se à atitude do presidente da República que “não coordenou a sucessão como lhe foi delegado e permitiu que o processo corresse pacificamente mas que métodos utilizados desvirtuassem os fins e objetivos da escolha de um candidato à presidência”.

O senador afirmou que foi o próprio presidente que permitiu a ocorrência do que repudia em seu pronunciamento. “Que é a falta de despreendimento de um dos candidatos, que não compreendeu o grande momento vivido pelo seu partido e pela Nação e, por ambição pessoal, exigiu sua candidatura”.

Sem preocupações

Rio — O governador Leonel Brizola afirmou ontem que o pronunciamento feito pelo presidente Figueiredo, através de uma cadeia de rádio e televisão, “não causou maiores impressões nem quaisquer preocupações”. Acrescentou que o pronunciamento do presidente demonstra “uma certa incoerência” porque, enquanto condena o governador de Goiás, Iris Rezende, pela realização do comício da semana passada, ele usa uma rede de televisão para falar do candidato do PDS, Paulo Maluf.

— Gostei do que o presidente falou. E sempre melhor o presidente falar do que ficar calado. Quando ele se cala por muito tempo começam os rumores, as incertezas — disse o governador Leonel Brizola.

Fim das ameaças

O governador José Richa disse ontem que o fator mais importante, e que deve ser ressaltado, do pronunciamento do presidente João Figueiredo é o fato de ele ter garantido que haverá sucessão, o que em sua opinião, afasta qualquer ameaça de retrocesso político no País. Richa observou que, na medida em que o presidente se engaja na candidatura do deputado Paulo Maluf e sua sucessão, está dando garantias de que acatará a decisão do Colégio Eleitoral.

“Acho que, se a entidade é clandestina, ela não deve participar”. Disse o governador Gonzaga Mota, ontem, ao comentar o discurso do presidente Figueiredo, concordando com as restrições que o presidente fez à presença de partidos não reconhecidos (PCB, PC do B) nos comícios do candidato Tancredo Neves.

O governador do Ceará considerou “normal” o pronunciamento do presidente Figueiredo e acha que o chefe da Nação assegurou que “vai dar continuidade ao processo democrático, garantindo a posse do candidato eleito, que será, sem dúvida nenhuma, o dr. Tancredo Neves”, observou Gonzaga Mota.